



**CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO**

**COEXISTENCE: THE PERCEPTION OF EDUCATORS ABOUT STUDENTS' ATTITUDES IN THE EDUCATIONAL SPACE**

Claudia Maria Costa Dias<sup>1</sup>

**Submetido em: 14/09/2021**

e210782

**Aprovado em: 24/10/2021**

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.782>

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo identificar a percepção que possuem os profissionais sobre a convivência, partindo da observação das atitudes presentes por parte do grupo de alunos, nas instituições escolares do sistema de ensino brasileiro. Paralelamente, pretendemos analisar o comportamento dos alunos e as atitudes que determinam a adequada convivência no ambiente escolar tomando como referência a teoria axiológica. Os dados da pesquisa foram coletados nos anos de 2011 e 2012 e foram conferidos tratamento aos dados coletados a partir de um perfil qualitativo com a utilização do programa AQUAD 6 e quantitativo a partir de uma análise descritiva com a utilização do programa SPSS 20. De acordo com os objetivos pretendidos, os profissionais percebem que a convivência no ambiente escolar está condicionada pela presença de uma educação em valores, baseada na formação que o indivíduo recebe do contexto familiar. Seguindo os aspectos de observação, os profissionais relatam que a educação em valores tem caráter formativo, e para formar em valores necessitam de estratégias de apoio institucional e familiar. O ambiente de convivência na escola é percebido como positivo, além das expectativas dos educadores, reconhecendo-se assim, que a convivência escolar depende muitas vezes das relações sociais, da organização e gestão pedagógica e das redes de colaboração entre escola e comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Convivência. Violência escolar. valores educativos

**ABSTRACT**

*This study aims to identify the perception that professionals have about coexistence, starting from the observation of attitudes present on the part of the group of students, in the school institutions of the Brazilian education system. At the same time, we intend to analyze the behavior of students and the attitudes that determine the adequate coexistence in the school environment, using the axiological theory as a reference. The survey data were collected in 2011 and 2012 and we gave a treatment to the data collected from a qualitative profile using the AQUAD 6 program and quantitative from a descriptive analysis using the SPSS 20 program. with the intended objectives, professionals realize that coexistence in the school environment is conditioned by the presence of an education in values, based on the training that the individual receives from the family context. Following the observational aspects, professionals report that education in values has a formative character, and to train in values they need institutional and family support strategies. The coexistence environment at school is perceived as positive, in addition to the expectations of educators, thus recognizing that school coexistence often depends on social relations, pedagogical organization and management, and collaboration networks between school and community.*

**KEYWORDS:** Coexistence. School violence. educational values

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Alicante e docente no curso de Mestrado em Psicopedagogia da Universidade Internacional de La Rioja – UNIR.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

### INTRODUÇÃO

A complexidade do contexto educacional brasileiro está presente nas pesquisas científicas de carácter acadêmico. Não obstante, desafiamos todos os obstáculos e prognósticos nas avaliações educacionais para gerir um processo educativo correspondente aos avanços teóricos e tecnológicos de nossa atualidade.

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a percepção dos profissionais de distintas instituições brasileiras a respeito do ambiente de convivência nas escolas considerando a problemática de violência escolar. Assim, as motivações que nos conduziram a pesquisar sobre a convivência nas instituições educativas brasileiras surgiram da necessidade de compreender os problemas e dificuldades do cotidiano escolar e o estabelecimento de vínculos para a formação pedagógica dos profissionais.

Entendemos que os temas sobre a convivência escolar, a diversidade, a violência escolar, a equidade, a educação com valores e a educação para a paz são caracteristicamente complexos e implicam múltiplas interpretações. Assim, que é necessário e imprescindível perceber suas facetas para a compreensão das dificuldades e desafios vivenciados pelos indivíduos, investir em um plano estratégico de atuação profissional e propiciar a formação do profissional, ademais de tornar público às boas práticas.

A partir desta perspectiva, o estudo está marcado pelo interesse na percepção dos profissionais a respeito das variáveis que condicionam a convivência no ambiente educativo por meio das atitudes e comportamentos que se expressam no cotidiano escolar. Por outra parte, os profissionais reconhecem que a formação do indivíduo sempre esteve acompanhada de regras e normas definidas que influenciam de modo individual e em grupo. Assim sendo, a promoção de recursos que viabilizem a interação e a socialização entre os indivíduos é prioritariamente uma atividade pedagógica concebida no ambiente escolar como um mecanismo essencial para o desenvolvimento humano e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

De acordo com as inquietudes relacionadas à realidade educacional brasileira, delineamos inicialmente uma análise da violência escolar com o objetivo de atender as expectativas e interesses do grupo de profissionais para o entendimento das dificuldades enfrentadas no espaço escolar. Assim, a tônica desta pesquisa é fomentar a convivência como estratégia pedagógica e social para estabelecer uma relação de qualidade e produtividade no ambiente escolar. Porém, este é um passo entre muitos outros para uma educação com valores e justiça social, reconhecendo que o valor humano é imperceptível em ações escolares cotidianas e como consequência do anterior, este estudo tentará mapear a percepção dos profissionais acerca da convivência escolar e as iniciativas e projetos que promovam a convivência pacífica entre a juventude brasileira, expressando nosso desejo de apoiar e construir uma sociedade igualitária.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

### BRASIL: JUVENTUDE, VIOLÊNCIA OU UM PAÍS PARA A CONVIVÊNCIA

No Brasil, as diferenças são parte de um todo social que algumas vezes determinam fatores comuns para a convivência. Paradoxalmente, no ambiente educacional tais diferenças podem ocasionar conflitos, exclusão e fracasso no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

Observamos que, a violência, o ambiente escolar e os indivíduos que dele fazem parte determinam um processo de convivência. Este processo condiciona o sucesso ou o fracasso nas relações educativas e poderá fortalecer um sistema de exclusão social, econômico e cultural. Talvez não reconheçamos que o processo de convivência no ambiente educativo seja o resultado de distintas experiências entre os indivíduos, e que por isso consideremos importante que seja realizada uma intervenção profissional capaz de dinamizar oportunidades necessárias à convivência e ao crescimento do grupo. Por isso, a violência escolar ocupa o grande cenário educativo como uma das maiores inquietações de profissionais em formação e em ativo exercício.

Assim que, reconhecemos que a violência e as dificuldades de convivência que se apresentam nas instituições de ensino constituem um panorama de desassossego na atualidade e igualmente um apelo social.

No Brasil, o tema da violência escolar está concatenado com estudos acerca da juventude brasileira, das impressões que delimitam a condição do jovem e ou na ação do jovem em sociedade, especialmente no desenvolvimento contemporâneo do jovem no contexto social brasileiro. De acordo com os referentes bibliográficos, o estudo sobre a juventude brasileira alcançou maior visibilidade nos últimos vinte anos a partir das políticas públicas e programas do governo, para melhorar a participação do jovem e frear o crescimento da violência no país.

Algumas das políticas educativas que citaremos a seguir contribuem igualmente para favorecer um ambiente de convivência adequado, são elas: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB), que incorpora a compreensão dos temas de igualdade, democracia e cidadania com referência aos princípios de liberdade, igualdade e diversidade; os Parâmetros Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1997- PCN), que ressaltam os valores, a ética e a pluralidade cultural; o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2007); o Programa Ética e Cidadania do Ministério de Educação (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2003), a pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, a PENSE (MINISTÉRIO DA SAÚDE; IBGE, 2009), entre outros programas, que confirmam a responsabilidade do governo e das instituições educativas com a aprendizagem e a convivência social. Todos são responsáveis e devem propiciar uma convivência em harmonia, solidariedade, responsabilidade, justiça, trabalho coletivo e a não violência.

Considerando o conjunto de nossas responsabilidades, reunimos a abordagem teórica sobre a violência escolar como ponto que intervém nos aspectos da convivência escolar e dos conflitos na dinâmica escolar, como se demonstra nas investigações acerca do tema: (OLWEUS, 1978, 1999; HIRANO 1992; WHITNEY; SMITH, 1993; DEARBIEUX, 1997; CHARLOT, 2002; WAISELFISZ, 2004; PEIRÓ, 2005). A partir deste cenário os conflitos gerados pela violência escolar provocam



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

atitudes e condutas inapropriadas no ambiente escolar e podem ser considerados fatores negativos para a convivência escolar.

De acordo com Castro e Abromovay (2003), vários autores reconhecem que os jovens são agentes que predominam como vítimas ou autores de determinados crimes na área de violência e uso de drogas e do tráfico, conforme descrito em estudos da realidade brasileira (WAISELFISZ, 2002; 2004; ABRAMOVAY, RUA; 2002; CASTRO, 2002; CRUZ NETO, 2001), ou seja, os jovens vivem reais vulnerabilidades sociais (CASTRO; ABRAMOVAY, 2003).

As pesquisas no âmbito educacional sugerem uma relação do sentido de violência para a e na escola, relacionada com a disciplina. Assim, paralelamente ao processo de democratização do país, a violência escolar se manifestou junto com a violência urbana, caracterizada por depredações e destruição dos equipamentos escolares e invasões durante o fim de semana (CORTI, 2002; SPOSITO, 2001). A criminalidade e as agressões entre os alunos seguem o percurso dos acontecimentos a partir da década de noventa (SPOSITO, 1998).

Geralmente, as concepções de violência entre os investigadores brasileiros e os profissionais da educação procuram compreender as representações e os significados atribuídos pelos jovens e comunidade escolar. Isso porque, as análises realizadas sobre o tema apresentam uma diversificação muitas vezes atribuída pelas variáveis que condicionam distintos julgamentos que podem ser estes, sociais, culturais e econômicos.

Por isso, consideramos fundamental uma análise do comportamento dos alunos que, revelado pela percepção dos profissionais no contexto escolar e examinado neste trabalho, podem ou não determinar a convivência no grupo. Ademais, a partir de este estudo os profissionais poderão buscar estratégias adequadas para a intervenção, no caso de situações problema, e propor a melhoria das relações inter e intrapersonais para o contexto educativo.

Peiró (2005) clarifica que, com o fim de abordar o estudo pedagógico da problemática, devemos ter presente a multicausalidade das dificuldades escolares. Em efeito, estas obedecem a fatores múltiplos. Inclui que, estes fatores e influências são das seguintes áreas: sociedade, escola, família, grupo de companheiros, personalidade e nível axiológico do contexto cultural (PEIRÓ, 2005).

Porém, a imagem da juventude e da violência na sociedade brasileira é preocupante, mas acreditamos que tal situação possa ser revertida a partir da instituição escolar, por meio de uma ação pedagógica baseada na axiologia e que envolva a comunidade no desenvolvimento de estratégias para a promoção de uma convivência para a paz.

Enfim, compreendemos que a educação é um processo ativo e transformador da realidade e se faz necessário que revitalizemos em favor de um ambiente de convivência para a paz, indicando aos profissionais a construção desses espaços na formação do cidadão.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

### METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de profissionais que representam alguns dos setores do contexto educativo brasileiro. Este grupo de participantes está formado por supervisores, psicólogos, professores e tutores, totalizando a participação de 116 profissionais do contexto educativo abrangendo todo o território brasileiro. Os dados foram coletados entre os anos de 2011 e 2012 e se utilizou como instrumento o questionário elaborado por Peiró i Gregori (2000) sobre os valores humanos.

O questionário, recurso deste estudo, se refere a distintos aspectos cotidianos do comportamento do grupo de alunos. Posteriormente, estes aspectos são reunidos por itens que se destacam por atitudes axiológicas, dentre elas: alegria, otimismo, amizade, generosidade, respeito, sociabilidade, tolerância, harmonia-beleza, pudor, audácia, humildade, paciência, prudência, cuidado, eficácia, obediência, perseverança, fé, fortaleza, idiomas, intimidade, justiça, laboriosidade, ordem, pontualidade, responsabilidade, sobriedade, moderação, sinceridade, solidariedade, ecologia e simplicidade.

O questionário foi devidamente traduzido ao português, adaptado e organizado com um total de 22 perguntas que representam nossa realidade educativa, que ao longo se descrevem condutas que podem definir as atitudes axiológicas e se estas alteram ou não a situação de convivência educacional. Para esta investigação, agregamos um campo que nos proporcionou uma análise qualitativa, que denominamos "observações", onde os profissionais pudessem registrar qualquer impressão sobre este estudo.

Os dados foram analisados a partir de uma metodologia mista, a primeira parte apresenta característica empírica descritiva, proporcionando ao estudo um caráter estritamente quantitativo. Na segunda parte pretendeu-se uma análise qualitativa onde se pudessem obter informações condizentes à realidade.

### RESULTADOS

Os resultados alcançados com este estudo projetam informações sobre a situação de convivência a partir das atitudes dos alunos e estabelecem uma profunda relação com estudos anteriores (OLWEUS, 1992; ORTEGA, 1992; LATERMAN, 1999; WALSELFISZ, 2002; SPOSITO, 2003, 2009; PEIRÓ, 2005). Uma das primeiras considerações percebida entre o grupo de profissionais diz respeito à violência, que segundo os participantes é a grande geradora de um ambiente contraproducente no ambiente escolar.

Ampliaremos as informações relevantes que corroboram com esta percepção e que determinam o estado da convivência na instituição escolar:

1. Os profissionais reconhecem a violência escolar como um problema que necessita de enfrentamento político e social e por consequência disso, não consideram que o



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

ambiente de convivência represente uma estratégia no seu tratamento e por isso, não implica tarefas pedagógicas para o seu tratamento, mas bem o contrário.

2. As variáveis de tipo institucional, organizacional e geográfica interferem nos valores e crenças no perfil de cada profissional, e com isso os valores educativos para a convivência são estabelecidos a partir do grupo e realidade a qual pertencem.
3. Os temas que intervêm nas relações pedagógicas (relações humanas, pedagógicas e sociais, o currículo, os conteúdos e programas implicados no ensino, a metodologia e as crenças político-pedagógicas) e inclui-se a formação do profissional são determinantes para a boa convivência escolar. Não obstante, estes fatores devem ser compreendidos para determinado fim.
4. Um das observações presentes diz respeito aos fatores institucionais, as relações, os perfis e os responsáveis pela gestão educacional deverão implicar-se no processo de convivência da escola.
5. Alguns profissionais acreditam que a escola pública é mais propícia a manter um clima e ambiente convivencial deteriorado, ao contrário, afirmam que as instituições privadas mantêm um ambiente de convivência mais adequado porque a formação dos pais é garantia de alunos mais educados.
6. Os profissionais não vinculam o trabalho pedagógico com uma proposta fundamentada nos valores educativos.
7. Os participantes do estudo concordam que uma educação em valores é importante para a formação do indivíduo.
8. Os profissionais consideram que temas sobre a convivência deverão receber maior atenção no projeto pedagógico da instituição.

De outro modo, as atitudes que contrarrestam a violência escolar e necessária para definir a boa convivência na instituição são:

- Normas bem explícitas, definidas e determinadas entre o grupo de profissionais, grupo de alunos e comunidade escolar.
- Respeito entre e nas relações pessoais e interpessoais.
- Generosidade com outros membros do grupo.
- Ordem.
- Tolerância, aqui 71,6% dos profissionais está de acordo e destacam que a tolerância é uma atitude percebida entre o grupo de alunos e dá garantias aos direitos fundamentais do cidadão.

Verificamos que a violência é geradora de uma convivência problemática na instituição escolar, e isto de acordo com os profissionais é reflexo das atitudes dos alunos. Em contrapartida, os profissionais avaliam positivamente as atitudes do grupo de estudantes, reconhecendo que a maior





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

frequência nos dados analisados, que definem as atitudes dos alunos, menor é a propensão de um ambiente violento e por consequência a convivência é favorável e mais agradável.

De outro modo, as perspectivas que caracterizam a base da convivência, de acordo com os profissionais que participaram deste estudo estão justificadas: primeiro, porque os profissionais reconhecem que o assunto pode neutralizar a violência escolar e, segundo, concordam que os valores na educação são muito importantes para a formação do homem e, portanto, seu processo de socialização e, em terceiro, o projeto pedagógico revela que o assunto deveria receber mais atenção dos profissionais para legitimar a mudança esperada no processo de formação do homem.

Os profissionais avaliam que a violência e disciplina são as questões importantes, e que é necessário um esforço conjunto para combater os problemas da escola, mas não reconhecem as alternativas de uma prática pedagógica baseada na axiologia. Por conseguinte, em alguns casos, esclarecem que os valores devem ser trabalhados inicialmente a partir da família, e a escola deverá se ocupar do trabalho intelectual. A família é a chave de educação em valores e a escola é a instituição responsável pelo desenvolvimento de valores no universo social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, os profissionais percebem o ambiente de convivência como muito favorável e benéfico muito acima de suas próprias expectativas. Com isso, a convivência escolar depende muitas vezes do estado de ânimo de cada profissional, das relações sociais, da organização e gestão pedagógica e das redes de colaboração entre a escola e a comunidade.

Assim, estamos convencidos que pesquisar sobre a convivência no ambiente escolar é imprescindível para melhorar as relações sociais, desenvolver alternativas pedagógicas condizentes à realidade dos alunos e combater casos de violência escolar presentes em ações pontuais. A escola, os profissionais, os alunos e a comunidade são os recursos ideais para ampliarmos informações e conhecimentos acerca de um ambiente de convivência agradável e para a paz.

As reflexões sobre a convivência no ambiente escolar nos revelaram informações acerca da diversidade entre o grupo de participantes que consideraremos em futuras investigações.

### REFERÊNCIAS

- ABROMOVAY, M. *In.*: UNESCO. **Banco Mundial**. Governo do Rio de Janeiro: Escolas de paz, 2003.
- ABROMOVAY, M. *In.*: UNESCO (Ed.). **Cotidiano das escolas**: entre violências. (Observatório de violências nas escolas ed.). Brasília: MEC, 2005.
- ABROMOVAY, M.; CASTRO, M. **Juventude, juventudes**: O que nos une e o que nos separa. Brasília: MEC, 2006.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

ABROMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. **Juventudes**: outros olhares sobre a diversidade (Educação para todos nº27, UNESCO ed.). Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

ABROMOVAY, M.; CUNHA, A. L.; CALAF, P. P. *In.*: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA (Ed.). **Revelando tramas, descobrindo segredos**: violência e convivência nas escolas. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2009.

BRASIL. *In.*: Secretaria de Educação Básica (Ed.). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, MEC, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclo: Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, SEB, 1998.

BRASIL. **Ética e cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: MEC, SEB, SETEC, SEED, 2003.

BRASIL. **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, ANPED, 2007.

COSTA, D. H. R. **A prática docente e a disseminação de valores éticos no ensino médio e profissional**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

COSTA, P. R. **Multiplicando os pontos de vista sobre violência nas escolas**: estudo comparativo do clima escolar em duas escolas públicas de belo horizonte. 2005. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

COUTO, K. G. **Violência e escola**: O que pensam professores, alunos e policiais sobre a intervenção na instituição escolar. 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

DEBARBIEUX, E. **Violencia escolar, un problema mundial**. [S. l.: S. n.], 2001

DEBARBIEUX, E. *In.*: UNESCO. Programa para el desarrollo. **Desafios e alternativas**: violências nas escolas. Brasília: UNESCO, 2003.

**DECRETO nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007**. Institui o Programa de Saúde na Escola - PSE, e da outras providencias. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF. (2007).

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS, C. M. C. **Programa escola da família**: Registro de experiência em resposta à violência escolar. Alicante: Universidad de Alicante, 2012.

FALEIROS, V. P.; FALEIROS, E. S. **Escola que protege**: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, São Paulo: Verus, 2005.





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONVIVÊNCIA: A PERCEÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
Claudia Maria Costa Dias

FEKKES, M.; PIJPERS, F. I. M.; VERLOOVE-VANHORICK, S. P. Bullying: Who does what, when and where?. Involvement of children, teachers and parents in bullying behavior. **Health Education Research**, v. 20, p. 81-91, 2005.

LATERMAN, I. **Violências, incivildades em disciplinas no meio escolar**: um estudo em dois estabelecimentos de rede pública. 1999. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

**LEI nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação.

**LEI Nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 U.S.C.** (2006). Altera a redação dos art. 29,30, 32, e 87 da lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**LEI nº 11.301, de 10 de maio de 2006**. Diário Oficial da União, 11 maio 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11301.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11301.htm).

**LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: Casa Civil, 2004.

**LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Col.1, (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>.

OLWEUS, D. **Aggression in the schools**: bullies and whipping boys. Washington: Hemisphere publishing corporation: John Wiley & sons, 1978.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Oxford, UK: Cambridge, USA: Blackwell, 1993.

OLWEUS, D. **Conductas de acoso y amenazas entre estudiantes**. Madrid: Morata, 1998.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. Malden: Blackwell Publishing, 2004.

OLWEUS, D.; FILELLA, R. **Conductas de acoso y amenaza entre escolares**. 3. ed. Madrid: Morata, 2006.

ORTEGA RUIZ, R.; DEL REY, R. **La violencia escolar**: Estrategias de prevención. Barcelona: Graó, 2003.

ORTEGA RUIZ, R.; DEL REY, R. **Construir la convivencia**. Barcelona: Edebé, 2004.

ORTEGA RUIZ, R.; MORA-MERCHÁN, J. A. **Violencia escolar**: Mito o realidad. Sevilla: Mergablum, 2000.

ORTEGA RUIZ, R.; MORA-MERCHÁN, J. A. **Conflictividad y violencia en la escuela**. Sevilla: Díada, 2005.

ORTEGA RUIZ, R.; DEL REY, R.; CÓRDOBA, F. **10 ideas clave**: Disciplina Y gestión de la convivencia. Barcelona: Graó, 2010.

PEIRÓ Y GREGORI, S. **Educar en función de los valores**: fundamentos, teorías, estrategias y planteamiento para efectuar investigación en la acci. Alicante: Universidad de Alicante, 2000.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

CONVIVÊNCIA: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE AS ATITUDES DOS ALUNOS NO ESPAÇO EDUCATIVO  
 Claudia Maria Costa Dias

PEIRÓ Y GREGORI, S. **Indisciplina y violencia escolar**. Alicante: Instituto Alicantino de Cultura Juan Gil-Albert, 2005.

PENSE - Programa de saúde na escola – PSE. **Decreto nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007**. U.S.C. (2007).

**PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos - Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. P. **Comprender y transformar la enseñanza**. Madrid: Morata, 2008.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *In.*: FDE/PEF (Ed.). **Escola da Família**: espaços de paz; oficinas - um convite para refletir e agir pela paz. São Paulo: Secretária da educação, 2005.

SPOSITO, M. P. A. **Instituição escolar e a violência**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 1998.

SPOSITO, M. P. **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). ARGUMENTVM, 2009.

STEINBERG, L. **You and your Adolescent**: The Essential guide for ages 10 to 25. [S. l.]: Simon & Schuster, 2011.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência**: Os jovens do Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Ayrton Senna: Garamond: UNESCO, 1998.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da violência IV**: Os jovens do Brasil: Juventude, violência e cidadania. Brasília: UNESCO, 2004.